

Efeito da música instrumental no comportamento de pacientes com necessidades especiais durante o tratamento odontológico

Instrumental music effect in patients with special needs behavior during dental treatment

Lais Fernanda dos Santos¹
Adriene Mara Souza Lopes e Silva¹

Correspondência: drimara00@hotmail.com
Submetido: 22/08/2017 Aceito: 10/05/2018

Resumo

Considerando-se a importância do atendimento odontológico do paciente com necessidades especiais, e de adequar o ambiente para torná-lo mais agradável, diminuindo o stress e a ansiedade desses pacientes, a proposta do experimento foi avaliar o comportamento do paciente com necessidades especiais, durante o tratamento odontológico, quando se utiliza a música instrumental ambiente. A amostra deste estudo foi composta por 27 pacientes de faixa etária entre 06 e 41 anos de idade. O estudo não mostrou efeito quantificável de que a música pode alterar o comportamento dos pacientes com necessidades especiais durante o tratamento odontológico, quando se utiliza a música instrumental ambiente.

Palavras-chave: Música; Tratamento Odontológico; Pessoas com deficiência.

Abstract

The evaluation of dental care and health during dental treatment of patients with special needs can be facilitated by playing instrumental ambient music. This study evaluated the effectiveness of music therapy during dental treatments of patients with special needs. Twenty-seven patients, aged between 6 and 41 years of age, were included in the study, among them as pathology variables. Our results show that there is no quantifiable effect that ambient instrumental music can alter the behavior of patients with special needs.

Key words: Music; Dental care; Disabled Persons.

¹ Universidade de Taubaté- UNITAU, Taubaté-SP, Brasil.

Introdução

Todo indivíduo com alteração física, orgânica, mental ou social, simples ou complexa, aguda ou crônica, que necessita de educação especial e instruções suplementares temporárias ou definitivas, em função de sua situação de saúde é considerado portador de necessidades especiais (PNE). Na Odontologia, a necessidade de uma relação especial e de confiança entre o profissional e os pacientes, no sentido de minimizar situações ameaçadoras e estressantes, é de suma importância, uma vez que cada paciente é único e especial, por exibir graus diferentes de comportamentos de saúde e diferentes dificuldades para se adequar a certas situações [1].

A atenção odontológica para esses pacientes precisa ter início o mais cedo possível, para prevenir doenças bucais, pois muitos dos pacientes apresentam dificuldade de higiene bucal e fazem uso de dieta cariogênica, o que os tornam susceptíveis à cárie dentária e doenças do periodonto. Consequentemente é necessário o tratamento curativo, que por ser mais invasivo pode levar a situações de stress e ansiedade, além dos fatores aversivos inerentes ao tratamento, incluindo equipamentos e instrumentos, é possível que a sensação de ter parte de seu corpo físico invadido leve o paciente a perceber a situação como ameaçadora, gerando maior probabilidade de comportamentos de esquiva [2].

Vários meios estão disponíveis para controlar a ansiedade ou o estresse durante a visita ao dentista. Temos os meios farmacológicos e não farmacológicos. Quando o cirurgião-dentista usa um desses meios para controle da ansiedade, além de aumentar o limiar de dor do paciente, também estará prevenindo complicações gerais como desmaio, alterações de pressão arterial, glicemia dentre outras [3]. Sendo assim, é importante que se utilizem recursos que evoquem situações agradáveis, capazes de reduzir a tensão, entre eles a música ambiente [1].

A literatura demonstra diversos trabalhos empregando a música como método alternativo no manejo da conduta de crianças durante o tratamento odontológico [4-7], e também em ambiente hospitalar, com resultados positivos, sendo um método de baixo custo [8-10], que pode proporcionar evolução no estado físico, emocional e psicológico dos pacientes, reduzindo a dor [11] e a ansiedade [12].

A musicoterapia tem como principal objetivo trabalhar todo um conjunto de sons de forma a produzir efeitos biológicos desejados e eliminar patologias ou dificuldades. A música, cujo efeito sobre a mente é inegável, e é muito utilizada em técnicas de relaxamento, apresenta a vantagem de ser muito apreciada pelos pacientes com necessidades especiais, além disso, com o auxílio da música, é possível facilitar o processo de adaptação ambiental e o condicionamento comportamental do paciente frente ao atendimento odontológico [13].

A musicoterapia aplicada em crianças com necessidades educativas especiais é uma técnica que utiliza a música com o objetivo de desenvolver suas potencialidades, ajudando a criança a desinibir-se e a envolver-se socialmente, dando-lhe espaço para novas aprendizagens [14].

O tipo de música pode influenciar no comportamento de crianças e pré-adolescentes. O trabalho em que participantes foram expostos a dois tipos de música, o funk e a erudita, observou que quando os pacientes eram expostos à música erudita eles ficavam mais tranquilos, já com o funk eles ficavam mais agitados [15]. Um estudo avaliando a modificação da ansiedade das mães de crianças hospitalizadas com a audição de canto gregoriano observou que a utilização da música ofereceu relaxamento [16]. Outro trabalho para avaliar alternativas pouco invasivas, em pacientes portadores da síndrome de Down, concluiu que a musicoterapia pode influenciar diretamente no comportamento desses pacientes [17].

A música é capaz de afetar o ouvinte, sendo que cada indivíduo pode ter uma história significativa com determinada música. Quando muitas vezes a fala e a ação impõem resistências, a música pode liberar, agindo no funcionamento cerebral, promovendo ativações e conexões que permitem mudanças comportamentais [18].

Considerando-se a importância do atendimento odontológico do paciente com necessidades especiais, e a importância de adequar o ambiente para torná-lo mais agradável, diminuindo o stress e a ansiedade desses pacientes, sugerimos o presente experimento utilizando a música ambiente no consultório odontológico. A proposta do experimento foi avaliar o comportamento do paciente com necessidades especiais, durante o tratamento odontológico, quando se utiliza a música instrumental ambiente.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, sob o parecer nº613.642. O trabalho foi realizado com pacientes especiais do Centro Educacional Municipal Terapêutico Especializado “Madre Cecília”, mediante aprovação da Secretaria da Educação e Secretaria da Saúde do Município de Taubaté, SP.

Foram selecionados aleatoriamente 27 pacientes, sendo 20 do gênero masculino e sete do gênero feminino, na faixa etária entre 06 e 41 anos de idade, em tratamento odontológico na instituição citada. Os pais ou responsáveis após receberem explicações sobre a pesquisa concordaram com a participação do paciente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O critério de exclusão foi adotado para os pacientes portadores de deficiência auditiva.

Foi aplicado um questionário ao cuidador, com perguntas relativas ao comportamento do paciente em casa, sua relação com os sons e a música, e ao dentista, com questões sobre o comportamento do paciente em consulta prévia sem música.

A música selecionada para o experimento foi a música instrumental de ninar da Coleção Happy Baby, “Mozart for Babies” da gravadora Atração Fonográfica Ltda. A escolha da música foi baseada em estudos que mostraram que músicas relaxantes (clássicas suaves) são compostas de amplitudes baixas, ritmo simples e direto e uma frequência de aproximadamente 60 a 70 batidas/minuto [19].

Foi utilizado aparelho de som com volume suficiente para a percepção da música, que tocava na entrada do paciente, e era interrompida após 15 minutos, por um período de 5 minutos, e voltava a tocar por mais 15 minutos, enquanto o paciente estava sendo atendido.

Enquanto isso foi realizada pela pesquisadora a observação do comportamento do paciente durante o tratamento, e da percepção da interrupção da música.

Após a coleta de dados estes foram analisados, transformados em tabelas e analisados estatisticamente no programa Bioestat.

Resultados

Na anamnese dos pacientes foram encontradas diferentes patologias: paralisia cerebral, autismo, síndrome de Down, hidrocefalia, síndrome do X frágil, síndrome de Lujan, deficiência mental, distonia generalizada e malformação congênita síndrome epiléptica.

Os procedimentos clínicos odontológicos realizados nos pacientes foram: profilaxia dentária (3%); aplicação tópica de Flúor (4%); raspagem supra e sub gengival (15%); exodontia (19%) e restaurações dentárias (59%).

A Tabela 1 apresenta o relato dos pais e responsáveis com relação ao comportamento dos pacientes frente aos diferentes sons (música e outros ruídos). A Tabela 2 representa o comportamento dos pacientes antes do atendimento, durante a primeira parte da música, no momento da interrupção e na segunda parte da música.

Tabela 1- Reação dos pacientes com relação aos sons (%), segundo relato dos responsáveis.

	Sim	Não
Gosta de ouvir música	96%	4%
Atento a ruídos estranhos	89%	11%
Irrita-se com os ruídos	37%	63%

Tabela 2 - Comportamento dos pacientes com relação à música (%)

	Calm	Inconstante	Agitado
Consulta prévia sem música	63%	22%	15%
Primeira parte da música	81%	11%	8%
Interrupção da música	89%	2%	9%
Segunda parte da música	78%	11%	11%

Discussão

O atendimento odontológico aos pacientes portadores de necessidades especiais se depara com algumas limitações, devido ao comportamento, ansiedade, medo, falta de profissionais especializados para esse atendimento, entre outras, apresentando um grau de dificuldade maior durante o atendimento [13]. Esses pacientes encontram dificuldades no atendimento odontológico no aspecto da distância geográfica entre a população e os serviços, na locomoção, e até mesmo em aspectos do próprio serviço [1], além disso, tendem a sofrer discriminação da sociedade e até mesmo dos profissionais de saúde. O nível de ansiedade dos pais ou responsáveis pode afetar o nível de ansiedade dos pacientes, e conseqüentemente dificultar o atendimento odontológico [17].

A música tem sido considerada um importante mecanismo no controle da ansiedade. Estudos afirmaram que a música pode favorecer o tratamento em ambiente hospitalar, inclusive reduzindo a dor [8, 16,12], facilitar a aprendizagem e socialização de crianças e adolescentes [6, 14], melhorar a qualidade do ambiente de trabalho [9], e que a música erudita foi capaz de deixar adolescentes menos agitados [15]. No ambiente odontológico, a influência da música também foi estudada e com resultados positivos como método alternativo de preparo psicológico dos pacientes [7, 13]. A música erudita foi considerada uma importante ferramenta no controle da ansiedade em pacientes com síndrome de Down [17], concordando com o trabalho em que os autores afirmaram que esta pode promover ativações e conexões cerebrais representativas para mudanças de comportamento [18].

Os pais ou responsáveis pelos pacientes avaliados na pesquisa relataram a reação dos pacientes no dia a dia relacionada à presença de sons (tabela 1), em que foi possível observar que 96% gostavam de ouvir música, entretanto 89% eram atentos a ruídos externos e 37% se irritavam com os mesmos.

Durante o experimento pode-se observar que a maior dificuldade durante o atendimento foi a atenção dos pacientes aos ruídos estranhos sendo assim uma das limitações do experimento. O consultório odontológico foi considerado um ambiente de intranquilidade devido aos ruídos que encontramos (motor de alta velocidade, ruído de aspiração, a porta aberta com os ruídos externos), devido a esses ruídos os pacientes se movimentavam diversas vezes assim trazendo limitações ao experimento. Os procedimentos odontológicos realizados nos pacientes, na maioria restaurações

dentárias, procedimentos que necessitavam do uso de caneta de alta rotação e sugador, que além da ansiedade gerada pelos procedimentos ainda tem os ruídos provocados.

A tabela 2 demonstra que o comportamento dos pacientes durante o experimento não se alterou de forma significativa, concordando com autores que observaram que a música foi ineficaz como uma distração e não produziu redução na ansiedade e comportamento [4]; que observaram níveis inferiores de ansiedade, mas não muito consideráveis [5]. Entretanto, foram encontradas evidências que a música aplicada com técnica correta representou uma importante ferramenta para promover distração e relaxamento no consultório odontológico [3].

Pelo motivo dos pacientes portadores de necessidades especiais precisarem de um atendimento diferenciado é importante o vínculo entre paciente-dentista-família, e também o cirurgião-dentista se inteirar dos níveis de retardo mental do paciente, pois além de exigir o conhecimento das técnicas comportamentais, ainda exige atenção e paciência, dessa maneira conseguindo obter um tratamento diferenciado para os pacientes [13].

Na maioria dos pacientes avaliados que apresentou ansiedade, o fato ocorreu antes, durante e depois do atendimento, por esse motivo é importante o controle da ansiedade dos pacientes. Diferentes técnicas são demonstradas na literatura, variando desde formas não farmacológicas até a utilização de drogas para exercer efeito ansiolítico [3]. No entanto, foi constatado que a música pode trazer benefícios na ansiedade do paciente, considerando-se que é uma intervenção de baixo custo, não farmacológico e não invasivo [8].

A escolha da técnica utilizada no paciente vai ser determinada juntamente com os pais ou responsáveis e o cirurgião-dentista. No decorrer do experimento verificou-se que o atendimento de dois pacientes não foi viável de ser realizado no consultório odontológico, no primeiro caso a dentista justificou que o paciente passaria por um sofrimento desnecessário durante o atendimento, precisando enrolar o mesmo em um lençol para conseguir realizar o tratamento, o outro caso foi por motivo de agressão do paciente para com a dentista, assim não conseguindo realizar o tratamento. Nos dois casos a cirurgiã-dentista sugeriu a realização do tratamento em ambiente hospitalar, permitindo que desta maneira o tratamento odontológico seja bem-sucedido e com maiores resultados.

No decorrer do experimento o som da música não era colocado alto em razão de não causar perturbação ao paciente, em contrapartida não era alto o suficiente para mascarar os ruídos identificados no transcorrer dos atendimentos. Isso pode justificar o fato da música não ter sido considerada como um método eficaz para controle da ansiedade dos pacientes avaliados. Entretanto, novos estudos devem ser propostos, com métodos de controle dessas variáveis, para verificar a efetividade do emprego da música no consultório odontológico, visando sempre melhora no atendimento, efetividade do tratamento e qualidade de vida do paciente.

Conclusão

No presente estudo não foi possível identificar a influência da música no comportamento dos pacientes com necessidades especiais durante o tratamento odontológico, quando se utiliza a música instrumental ambiente.

Referências

1. Santos B, Aquino D, de Souza FP, Almeida G, Garcia L. Assistência odontológica a portadores de necessidades especiais sob a ótica dos cuidadores. Cienc Odontol Bras 2009;12(2):49-56. <http://dx.doi.org/10.14295/bds.2009.v12i2.351>
2. Possobon RDF, Carrascoza KC, Moraes, ABA, Costa Jr AL. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. Psicol Estud 2007;24(3):609-16. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000300018>

3. Gaudereto OM, Dias FP, Costa AMDD, Terra FS, Costa RD, Costa MD. Controle da ansiedade em odontologia: enfoques atuais. *Rev Bras Odontol* 2008;65(1):118-21. <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v65n1.p.118>
4. Aitken JC, Wilson S, Coury D, Moursi AM. The effect of music distraction on pain, anxiety and behavior in pediatric dental patients. *Pediatr Dent* 2002;24(2):114-8.
5. Marwah N, Prabhakar AR, Raju OS. Music distraction – its efficacy in management of anxious pediatric dental patients. *Indian Soc Pedod Prev Dent* 2005;12:168-70.
6. Santos MJP, Aguiar SMHCA. Art in the inclusion of children with special needs in dentistry. *Cienc Saúde Coletiva* 2011;16(1):747-53.
7. Chu CMC, Díaz-Pizán ME. La música como método alternativo en la modificación de la conducta del niño durante el tratamiento dental. *Rev Estomatol Herediana* 2005;15(1):46-9.
8. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAG. A música como recurso no cuidado a criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Rev Bras Enferm* 2006;59(5):689-93.
9. Gatti MFZ, Silva MJP. Música ambiente em serviço de emergência: percepção dos profissionais. *Rev Latino-am Enferm* 2007;15(3):1-7.
10. Costa Júnior ÁL, Doca FNP, Araújo I, Martins L, Moreira LM, Penatti T, et al. Preparação psicológica de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. *Estud Psicol* 2012;29(2):271-84.
11. Bittencourt WS, Salício MA, Pinheiro SF, Lell D. O efeito da música clássica no alívio da dor de crianças com câncer. *UNICiências* 2010;14(1):95-111. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-5141.2010v14n1p%25p>
12. Pinto Junior FEL, Leite FE, Ferraz DLDM, Cunha EQD, Santos IRMD, Batista MDC. Influência da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama. *Rev Bras Cancerol* 2012;58(2):135-41.
13. Tashiro BAF, Marsiglio AA, Miranda AF, Peruchi CMS. O atendimento odontológico de paciente com paralisia cerebral utilizando a musicalização para adequação comportamental – relato de caso. *Oral Sci* 2012;4(2):48-53.
14. Braga SCC. Terapia da música e do som em crianças com necessidades educativas especiais. [Tese de Doutorado] Braga: Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga; 2011. 180p.
15. Teixeira FLF, Barja PR. Percepção musical: efeitos fisiológicos e psicológicos da música em crianças e pré-adolescentes. In 4º World Congress on Communication and Arts; 2011; São Paulo. Proceedings. São Paulo; 2011. p. 190-192.
16. Almeida AP, Silva MJP. Canto gregoriano: redutor de ansiedade de mães com filhos hospitalizados. *Acta Paul Enferm* 2012;25(1):36-42.
17. Scarpetta GRA, Arismendy LD, Sosa LJC, Vargas CTP, Becerra NRR. Musicoterapia para el control de ansiedad odontológica en niños con síndrome de Down. *Hacia Promoc Salud* 2012;17(2):13-24.
18. Vargas MER. Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. In: 1º Congresso internacional da Faculdades EST; 2012; São Leopoldo. Anais. São Leopoldo: Faculdades Est; 2012. p. 944-56.
19. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *J Pediatr* 2006;82(3):186-92.